

editorial

Ouvindo saúde

A chegada da pandemia fez com que muitas pessoas recorressem às ferramentas digitais para trabalhar e se comunicar. Isso também afetou positivamente comunicadores e profissionais de saúde interessados em transmitir informações confiáveis e compreensíveis à população em geral sobre o câncer. Uma modalidade nova de comunicação que vem ganhando cada vez mais força é o *podcast*, que se assemelha ao rádio, mas usa a Internet e tem um público mais específico. Saiba como instituições oncológicas têm usado a ferramenta para a disseminação de informações sobre o câncer em *Capa*.

A popularização do conhecimento sobre a doença é ainda mais importante porque, em 2030, o câncer deve ser a primeira causa de morte no Brasil. O desafio será grande para o conjunto da sociedade, mais particularmente para a área de saúde. Por isso, provoca espanto a gestores saberem que a disciplina Oncologia está em apenas 40% das faculdades de Medicina do País. Entre essas escolas, não raramente a disciplina é optativa. Quais as consequências dessa ausência para o futuro do controle da doença no Brasil? Entre nesse debate urgente em *Educação*.

Embora a idade seja importante fator de risco para o aumento da possibilidade de desenvolver câncer, nem mesmo crianças são poupadas de ter a doença. E ter um pequeno membro da família nessa condição é um drama que todos gostariam, mas nem sempre conseguem evitar. E o que fazer diante do diagnóstico de um filho? Veja as recomendações

de psicólogos e leia o relato de mães fortes e emocionadas em *Assistência*.

Independentemente da idade do paciente, o tratamento do câncer precisa ser enfrentado com tecnologia de ponta. Mas o Brasil importa 95% da matéria-prima necessária à fabricação de radiofármacos, medicamentos que emitem radiação usados para o combate ao câncer. A solução, defendem pesquisadores, seria a nacionalização da produção. A polêmica está viva em *Política*.

De outro lado, tecnologia está quase sempre associada a avanços. Por isso, o destaque do estudo inédito, conduzido no curso Immuno-Colombia 2021, sobre o desenvolvimento de tratamento contra o câncer de pâncreas, um tumor com alta taxa de mortalidade. A doutoranda Isadora Ferraz Semionatto, que terminou em primeiro lugar o curso, conta, em *Entrevista*, como a equipe internacional que integra elaborou o projeto.

Tecnologia associada à determinação pode ser uma fórmula que dá muito certo. E determinação é algo que não falta à paulistana Jussara Del Moral, que convive com um câncer de mama há 15 anos: ela criou o *SuperVivente*, um canal no YouTube para discutir o assunto. Decidida a viver da melhor maneira possível, ela recusa o papel de vítima e inspira outras mulheres. Deixe seu *like* em *Personagem*.

Boa leitura!

Instituto Nacional de Câncer